



PERFIL DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE ENGENHARIA TÊXTIL DE UNIVERSIDADES FEDERAIS

Lucas Gomes Miranda Bispo – lucasgmb@ufrn.edu.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Têxtil

Av. Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, Centro de Tecnologia
59078970 – Natal – Rio Grande do Norte

Iêda Letícia de Souza Ferreira – iedaleticiasf@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Engenharia Têxtil

Av. Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, Centro de Tecnologia
59078970 – Natal – Rio Grande do Norte

Fernando Ribeiro Oliveira – oliveira.fernando@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Blumenau, Departamento de Engenharia Têxtil

Rua João Pessoa, 2750, UFSC Sede Administrativa Velha
89036256 – Blumenau – Santa Catarina

Resumo: *Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos alunos ingressantes nos cursos de Engenharia Têxtil em instituições federais de duas regiões do país, nordeste e sul, especificamente nas instituições Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no primeiro semestre do ano de 2020. Para isso, foi elaborado um questionário e coletadas informações dos discentes das turmas 2020.1, a análise e interpretação dos dados foi realizada de acordo com um método qualitativo. Como resultado, percebeu-se que nas duas instituições há uma predominância do sexo feminino e ambas apresentaram dados de conclusão de ensino médio e entrada no nível superior em modalidades diferentes. Na UFRN, há maior diferença de variação de idade entre os ingressantes. Já, na UFSC há grande variação quanto à origem dos alunos por estado e a maioria dos discentes é somente estudante. Com relação ao curso, 50% não tinham a engenharia têxtil como primeira opção, apresentaram como principais motivações para entrar na graduação o interesse pelo mercado de trabalho e pelas áreas de estudo. Grande parte dos discentes deseja participar de diversas atividades que atendem a tríade universitária e relataram que o horário do curso é satisfatório. Ainda, indicaram conhecer o amplo mercado de trabalho do engenheiro têxtil. Os dados apresentados são de suma importância para que as universidades conheçam seus ingressos em engenharia têxtil, e possam desenvolver ações voltadas a atender as expectativas dos mesmos, e abastecer o mercado com profissionais qualificados.*

Palavras-chave: *Perfil do aluno. Engenharia Têxtil. Ensino Superior. Motivação. Escolha do curso.*



1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito social assegurado pela Constituição Federal aprovada em 1988, sendo um direito a todos e dever do Estado e da família para garantir o desenvolvimento do cidadão e sua qualificação profissional na sociedade (BRASIL, 1988). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a educação no Brasil é estruturada nos níveis de educação básica (ensino infantil, fundamental e médio) e educação superior (LDB, 1996).

A educação superior é constituída por instituições superiores, públicas ou privadas, podendo conter cursos sequencias, de graduação, pós-graduação e extensão, com durações variáveis e são voltadas aos cidadãos concluintes do ensino médio ou equivalentes. Os cursos das instituições de ensino superior são formados por diversas disciplinas e atividades, nas mais variadas áreas de conhecimento, que contribuem e estruturam a formação profissional (LDB, 1996).

Em relação às universidades públicas, são mantidas pelos governos (estadual ou federal), responsáveis pelo fomento e organização de toda estrutura das instituições, com acesso gratuito e o desenvolvimento da tríade ensino, pesquisa e extensão. Por isso, possui a missão de desenvolver a sociedade, com dever social na produção e disseminação do conhecimento, exercendo papel fundamental no desenvolvimento do país.

Ao longo dos anos o ensino superior sofreu algumas mudanças a partir de alterações e implementações de programas e políticas sociais. A inserção de políticas de ações afirmativas e Sistema de Seleção Unificado (SISU), tendo maior expansão em números de instituições, cursos e vagas, foram ações que resultaram em um aumento no número de ingressantes nas instituições de ensino superior (IES) (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2016). Esses acontecimentos levaram indivíduos de diferentes etnias, origens e trajetórias a competir com maior igualdade no acesso aos cursos superiores. E com as diferentes estruturas de entrada, fez-se com que a universidade se tornasse um ambiente constituído com ampla diversidade de discentes (NARDELLI *et al.*, 2013; SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2016). Apesar do aumento no número de vagas, e conseqüente aumento na quantidade de matrículas realizadas em instituições de nível superior, no Brasil a taxa de escolarização da população de 18 a 24 anos ainda é baixa (BARROS, 2015).

Os discentes dessas instituições são os universitários, que estão vinculados a algum curso. Estes podem passar por diferentes conjunturas na vida acadêmica, como mudança de cidade de origem, conciliação com atividades laborais, novas relações e formas de viver. E isso se deve, principalmente, à expansão de acesso às universidades. A escolha do curso de nível superior pode ter diversos motivos e metas. Assim, ao passo que entram em um curso, os discentes se propõem a gerar esforços necessários nas atividades acadêmicas para finalizá-lo, e irão interagir em diferentes relações com suas particularidades e propósitos. Em conseqüência disso, o ambiente universitário se torna um espaço complexo de relações pessoais e acadêmicas (NARDELLI *et al.*, 2013).

Os inúmeros fatores inerentes à escolha em cursos superiores demonstram a heterogeneidade dos alunos, seja por características pessoais, culturais ou institucionais. Por isso, há o desafio no processo educacional das universidades em atender diferentes perfis e proporcionar qualidade de vida acadêmica associada às políticas educacionais. Desta forma, é relevante nesse processo conhecer as características dos estudantes e suas complexidades, para auxiliar no processo de melhorias na aprendizagem, desenvolvimento de um ambiente acolhedor e na formulação de estratégias em políticas educacionais (NARDELLI *et al.*, 2013). Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil de alunos ingressantes no curso de Engenharia têxtil na UFRN e UFSC, no primeiro semestre de 2020.



2 ENGENHARIA TÊXTIL: GRADUAÇÃO E CONTEXTO PROFISSIONAL

O surgimento de cursos na área têxtil está relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem pelo SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que na década de 1950 ofereceu seu primeiro curso técnico nas áreas de Química e Têxtil na escola técnica, que hoje é o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil - CETIQT (ARAÚJO, 2008). O primeiro curso de Engenharia Têxtil foi implementado no Centro Universitário FEI, em São Bernardo dos Campos, na década de 1960 (DELGADO, 2010), devido a demanda do Sindicato das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo (DIESEL, 2019). O curso de Engenharia Têxtil também foi ponto inicial no SENAI como o primeiro curso em educação superior, quando implementado em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1987 para atender, novamente, a demanda das indústrias (ARAÚJO, 2008).

Atualmente, de acordo com o MEC (2020) há apenas seis (6) instituições de ensino superior que ofertam o curso de Engenharia Têxtil no Brasil, são elas: Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Faculdade Senai-Cetiqt (SENAI-CETIQT); e Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros (FEI).

Porém, essas duas últimas instituições não oferecem mais novas entradas no curso, possuindo somente os cursos com entradas anteriores e em percurso. Assim, as oportunidades de ingresso para o curso estão alocadas em apenas quatro (4) instituições, sendo dessas três (3) em âmbito federal e uma (1) estadual.

A UEM, UFSC e UTFPR estão localizadas na região sul, sendo assim a UFRN é a única instituição fora dessa região com oferta de vagas, localizada na região nordeste. Esses dados revelam a pouca formação de engenheiros têxteis no Brasil, apontando uma carência de profissionais qualificados para as empresas e indústria do setor.

Vale ressaltar, que existe elevada demanda de profissionais na área. Esse fator é explicado pelo fato do Brasil ser atualmente o quinto (5º) maior produtor têxtil do mundo, com um faturamento anual de aproximadamente de \$ 45 bilhões. É uma cadeia com mais de 29.000 empresas e empregando cerca de 1,5 milhão de pessoas (ABIT, 2017). Ainda, as projeções para o setor estimam 13% de crescimento até 2021 (DIESEL, 2020). Por ser um setor que produz recursos necessários para vida humana, está presente em todos os segmentos: vestuário; fabril; saúde; proteção; entre outros.

A profissão do (a) Engenheiro (a) Têxtil está associada desde o tratamento de fibras naturais, projeto e fabricação de fibras sintéticas para inúmeras aplicações (COCIAN, 2009) até a execução de consultorias, desenvolvimento de processos, equipamentos e design de produtos. Desta forma, atua a partir da aquisição/extração e caracterização da matéria-prima até o produto acabado para entrega ao consumidor final. O engenheiro têxtil possui diversas responsabilidades nas atividades de processamento de fibras, fios e tecidos, em etapas de fiação, tecelagem, preparação, tinturaria e estamparia, gerenciamento do processo produtivo, gestão da qualidade, desenvolvimento de produtos e em estudo para viabilidade de projetos na indústria têxtil (COCIAN, 2009). Além da indústria têxtil convencional, há atualmente a necessidade desse profissional no desenvolvimento de têxteis técnicos, inteligentes e funcionais para as mais variadas aplicações.

Este trabalho abrangerá as universidades UFRN e UFSC. O curso na UFRN teve início como Tecnologia da Indústria Têxtil devido a migração de empresas têxteis do Sul e Sudeste para o Nordeste na década de 1970, tendo sido transformado em graduação em Engenharia Têxtil em 1998 (UFRN, 2015). Na UFSC, foi criado em 2013, início também das atividades do campus de Blumenau, mas tendo a primeira turma ingressa em 2014 (COLOMBI;



VALLE; VALLE, 2018). O Campus Blumenau está situado estrategicamente em um cluster têxtil (Vale do Itajaí), sendo o principal produtor de tecidos de malha do Brasil. Vale destacar, que estas duas instituições possuem os dois únicos mestrados em Engenharia Têxtil da América Latina. Os programas vieram atender uma antiga demanda do Brasil para que fosse contemplada a formação de profissionais com elevada capacitação para atuarem no desenvolvimento do setor têxtil.

3 METODOLOGIA

A utilização de um método facilita aos pesquisadores saber de onde partir, aonde pretendem chegar e como fazer isso (PEREIRA *et al.*, 2018). Para este estudo, foi utilizado o método qualitativo para interpretação dos dados coletados sobre os alunos ingressantes do curso de engenharia têxtil.

3.1 Definição da população

A população do estudo compreende os discentes dos cursos de Engenharia Têxtil com entrada no primeiro semestre de 2020 nas instituições federais, nomeadamente: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Vale ressaltar, que cada instituição possui seu quantitativo de alunos conforme normativa do curso. Buscou-se estudar o perfil dos alunos ingressantes no curso dessas instituições com matrícula efetuada independente da forma de entrada. Na UFRN realizaram matrícula em 2020.1 trinta e sete (37) alunos e na UFSC, vinte e dois (22).

Como técnica estatística foi utilizada o censo. O censo é um procedimento para obter dados de variáveis de todos os componentes da população, por isso é bastante utilizado em populações pequenas (FERREIRA, 2012).

3.2 Instrumento e coleta de dados

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelos autores, estruturado através da ferramenta de formulários online *Google Forms*. O questionário possui duas seções: primeira, dados sociodemográficos; e a segunda, sobre a escolha do curso. A descrição das duas seções analisadas pode ser vista no Quadro 1.

Quadro 1 - Estrutura do questionário

Seção	Tipo de informação	Questionamentos
I	Dados sociodemográficos	- Sexo biológico; - Idade; - Cidade/estado de origem; - Escola de conclusão do ensino médio; - Forma de entrada na universidade; - Ocupação.
II	Escolha do curso	- Como você conheceu o curso de Engenharia Têxtil?; - Engenharia Têxtil era sua primeira opção de curso? (Em caso de resposta negativa, qual curso seria a primeira opção); - Você pretende continuar no curso? (Em caso de resposta negativa, para qual curso trocaria); - Pretende ingressar em alguma atividade do curso? (Em caso de resposta positiva, quais seriam as atividades); - Se pudesse escolher, qual seria o melhor horário para cursar a graduação em Engenharia Têxtil?; - Você conhece o mercado de trabalho do curso de Engenharia Têxtil? (Em caso de resposta positiva, comentar a respeito).

Fonte: Autoria própria (2020).



O número de alunos matriculados foi obtido pela coordenação do curso de cada instituição. Visando alcançar a todos os alunos, o questionário foi enviado por e-mail e disponibilizado nos grupos das turmas em rede social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta de dados foram obtidas 34 respostas dos alunos da UFRN, correspondendo a 91,9% dos alunos, e 15 respostas da UFSC, o que corresponde a 68,2%. Logo, esses são os valores como taxa de resposta da pesquisa. Assim, as discussões sobre os resultados serão baseadas a partir dessa quantidade amostral da população estudada.

Na caracterização dos ingressantes, é possível perceber que nas duas instituições o quantitativo maior é do sexo feminino (Tabela 1), refletindo uma maior procura das mulheres na área do curso. Sobre a idade, a UFRN apresenta ingressantes com idades variando entre 17 a 47 anos, resultado diferente ao da UFSC, onde todos os alunos possuem idades entre 17 e 29 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Identificação por sexo biológico e idade.

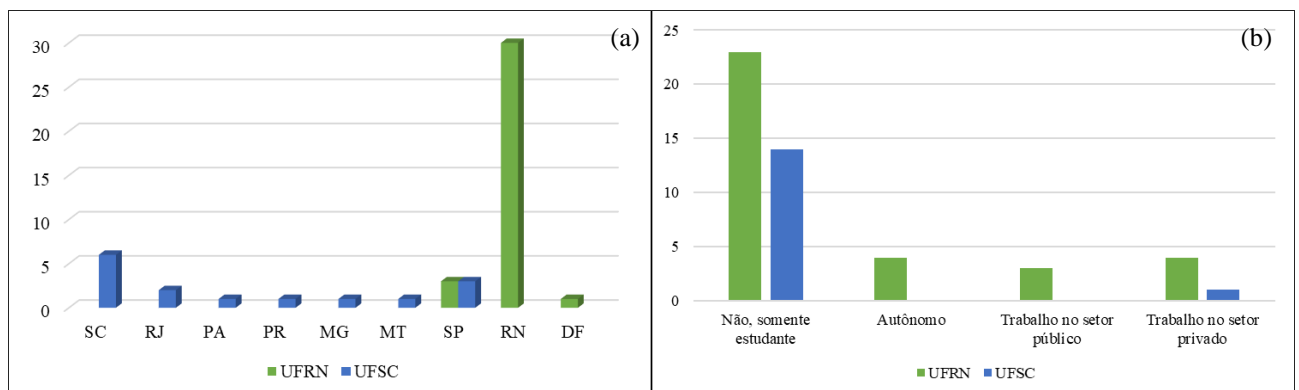
Instituição	Sexo biológico				Idade									
	Feminino		Masculino		<18		19 a 21		22 a 25		26 a 29		>30	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
UFRN	27	79,4	7	20,6	1	3	22	64,7	3	8,8	3	8,8	5	14,7
UFSC	11	73,3	4	26,7	6	40	8	53,3	0	0	1	6,7	0	0

Fonte: Autoria própria (2020).

Quanto à análise da naturalidade dos alunos, verifica-se que na UFSC a maioria são de outros estados, tendo apenas 5 dos ingressantes da cidade sede da instituição, Blumenau/SC (Figura 1a), assim fica evidente o interesse de pessoas de outros estados no curso de engenharia têxtil. Já na UFRN, a grande maioria tem origem no estado do Rio Grande do Norte (RN) (Figura 1a), sendo 66,6% da capital e sede da instituição, Natal/RN.

No que se refere à conciliação do estudo com atividades laborais ou ocupacionais, tem-se que 23 da UFRN e 14 da UFSC são somente estudantes, não possuindo emprego ou outra ocupação (Figura 1b). A partir deste dado é possível explicitar a variação de idade na UFRN, pois 32,3% trabalham em alguma área. Por associação é possível estimar que as pessoas que possuem atividades laborais ou vínculos empregatícios em paralelo aos estudos, são os ingressantes com idade mais avançada da turma.

Figura 1 – Quantidade de alunos por estado de origem (a) e ocupação (b).



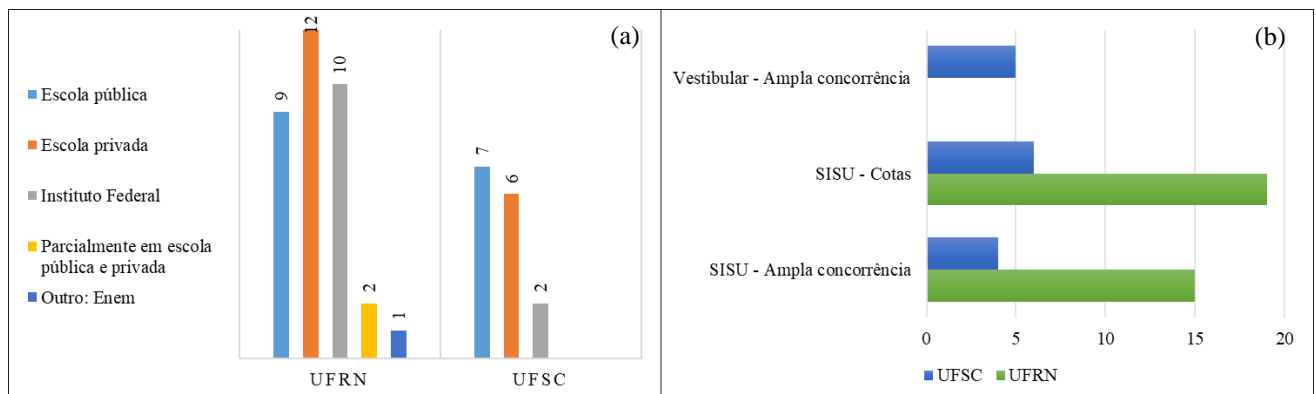
Fonte: Autoria própria (2020).

Analisando o critério do término do ensino médio, a maioria dos ingressantes da UFRN é advinda principalmente de escolas privadas (35,3%) e apresenta bastante procura também de alunos advindos de Institutos Federais (28,6%). Na UFSC, os ingressos apresentaram perfil diferente, tendo 46,7% oriundos de escola pública. É possível observar o padrão comparativo deste critério na Figura 2a.

Quanto à forma de entrada nas universidades, observa-se uma coerência com a resposta anterior para as duas universidades. Na UFRN, 19 alunos ingressaram através das cotas do SISU (Figura 2b), estas são vagas voltadas aos alunos concluintes em escola pública. Dado que confirma o resultado da questão anterior, pois esse é o mesmo número de alunos advindos da escola pública e instituto federal, como mostrado na Figura 2a.

Na UFSC, 6 alunos ingressaram na universidade por meio das cotas do SISU. Entretanto, nota-se que na UFSC há opção de entrada por vestibular, onde 5 alunos conseguiram ingressar por esse método. Na UFRN não há mais o ingresso na instituição de ensino superior por vestibular. Estes resultados estão apresentados na Figura 2b.

Figura 2 – Caracterização dos alunos por escola (a) e entrada no curso (b).

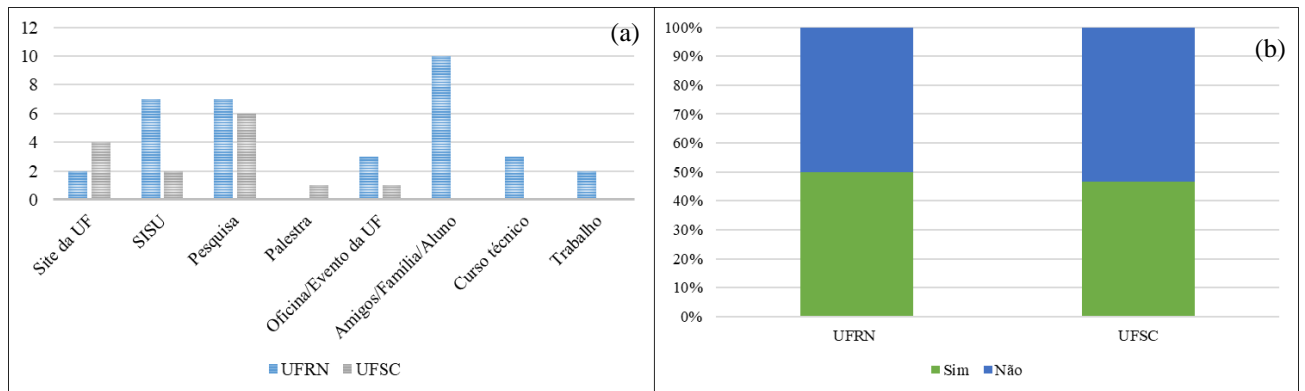


Fonte: Autoria própria (2020).

Quando questionados sobre a forma que conheceram o curso de Engenharia Têxtil, observa-se uma variedade de canais de informação, com destaque para o conhecimento “boca a boca” pelos ingressantes da UFRN. Já na UFSC, houve um destaque para pesquisa na internet. Outro ponto a ser ressaltado é o evento “Mostra de Profissões”, que é realizado na UFRN e foi citado como canal de apresentação do curso (Figura 3a).

A Figura 3b demonstra as respostas sobre a escolha do curso como primeira opção. Assim, percebe-se que em ambas as instituições, aproximadamente 50% não tinham a engenharia têxtil como primeira opção de curso. Desses, a maioria tinha preferência para outros cursos de engenharia, como Civil, Química e Elétrica. Mas, também foram relatados cursos nas áreas de humanas e saúde, e o curso de Moda com maior preferência.

Figura 3 – Como conheceram o curso (a) e o curso era primeira opção (b).



Fonte: Autoria própria (2020).

No que tange as motivações para escolherem a Engenharia Têxtil, os ingressantes das instituições relataram aspectos semelhantes. Para os ingressos na UFSC, as principais motivações estão relacionadas à área de atuação ampla e ao mercado de trabalho. Além disso, citaram a identificação com as áreas de conhecimento na grade curricular (química, meio ambiente, moda, tecnologia) e fatores pessoais (localização, empresa familiar). Os discentes da UFRN em sua maioria se motivaram pelo mercado de trabalho, devido às oportunidades de emprego e ascensão da profissão. Outros fatores mencionados foram o interesse pela área de estudo e de pesquisa e suas características (desenho, processo de transformação, tecnologia, matéria-prima).

Nesse contexto, os ingressantes puderam relatar se pretendem continuar no curso de Engenharia Têxtil (Tabela 2). Quase todos os alunos possuem a pretensão de continuar no curso. Em caso de alteração, foram ditos os seguintes cursos para mudança: Direito, Relações Internacionais e cursos da área biomédica.

Também se buscou conhecer a relação dos discentes com o curso, onde foram questionados sobre quais envolvimento pretendem ter com atividades na universidade (Tabela 2). Assim, foi observada a intenção em participar de atividades que atendem a tríade universitária ensino-pesquisa-extensão, mostrando o interesse em ter uma vivência mais completa na graduação. Nas duas instituições foi possível identificar o interesse em participar de empresas juniores, em pesquisas, atividades de extensão, e interesse mútuo em todas essas opções. Além disso, na UFSC demonstraram interesse também em realizar intercâmbio e atividades de línguas estrangeiras.

Tabela 2 - Percepção sobre aspectos do curso.

Aspectos sobre o curso	UFRN		UFSC	
	Nº	%	Nº	%
Pretensão de continuar no curso				
Sim	32	94,1	14	93,3
Não	2	5,9	1	6,67
Participação de atividades				
Sim	33	97,0	13	86,7
Não	1	3,0	2	13,3

Fonte: Autoria própria (2020).

Sobre a percepção para melhor horário em cursar a graduação, há certo equilíbrio pelos discentes da UFRN para os turnos matutino, vespertino e noturno. A graduação de Engenharia Têxtil na UFRN possui disciplinas nos horários vespertino e noturno. Já na UFSC, a maioria



tem preferência pelo turno matutino. A graduação na instituição compreende os horários matutino e vespertino. Assim, as duas instituições conseguem atender a preferência da maioria dos ingressantes, como mostrado na Tabela 3.

Também buscou-se entender o conhecimento desses discentes sobre o mercado de trabalho (Tabela 3), para ter uma noção geral da visão ou do quanto pesquisaram sobre a profissão que pretendem se formar. A maioria (73,5%) da turma da UFRN afirma conhecer o mercado de trabalho, já na UFSC apenas 40% apontaram ter esse conhecimento.

Tabela 3 – Preferência pelo horário do curso e conhecimento sobre mercado de trabalho.

Instituição	Preferência do horário						Conhecimento do mercado de trabalho			
	Matutino		Vespertino		Noturno		Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
UFRN	12	35,3	13	38,2	9	26,5	25	73,5	9	26,4
UFSC	9	60,0	2	13,3	4	26,6	6	40,0	9	60,0

Fonte: Autoria própria (2020).

Como subsídio para entender o conhecimento dos ingressos quanto à área de atuação profissional, foi solicitado que comentassem sobre o que conhecem do mercado. Pela UFSC, relataram a abrangência dos produtos têxteis, ressaltando que vão além dos artigos de cama, mesa e banho, comumente mais conhecidos pela sociedade, estando presente em tudo. Que assim, é um mercado amplo e com muitas oportunidades de trabalho devido a ter poucos engenheiros formados. No mesmo sentido, os alunos da UFRN abordaram o mercado abrangente desde a área industrial até possibilidade de abrir próprios negócios, com demanda considerável de produtos e emprego, e as diversas ramificações de atuação e pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar o perfil dos discentes ingressantes do curso de Engenharia têxtil em duas universidades federais de regiões completamente diferentes do Brasil, sul e nordeste. Foram abordados os alunos ingressantes no semestre 2020.1 na UFRN e UFSC, investigando informações pessoais, de estudo e sua relação com o curso da graduação através das respostas dos próprios alunos em um questionário. Desta forma, foi possível caracterizar os ingressantes, que provavelmente estarão usufruindo e se desenvolvendo pelos próximos cinco anos de graduação.

Através das respostas obtidas, foi possível concluir que os alunos ingressantes na UFRN são advindos do próprio estado e conhecem o curso muito pelo contato com familiares e amigos. Estes apresentam perfil mais diversificado em relação à idade, ocupação e suas motivações para escolha do curso. Enquanto que no curso da UFSC os ingressantes são relativamente mais novos e oriundos de outros estados, conheceram o curso por pesquisa na *internet*. Os alunos de ambas as instituições possuem uma visão semelhante sobre a área de atuação do engenheiro têxtil.

Houveram alguns critérios, onde as duas instituições analisadas apresentaram perfis bastante similares. No aspecto de sexo biológico, a maioria é estudante do sexo feminino. Metade dos estudantes teve a Engenharia Têxtil como primeira opção do curso e mesmo os que não tiveram o curso como primeira opção, apresentaram pretensão de finalizar o curso, tendo ainda interesse em participar das atividades da tríade universitária.

Vale ressaltar, que a população estudada está alocada em estados e regiões diferentes e, assim, vivenciam conjunturas diversas. Mas, ingressaram em curso de graduação comum, por



isso, o objetivo do artigo não é basicamente fazer uma comparação, e sim a constatação dessas características diferentes de um mesmo curso.

Através da análise dos perfis dos estudantes, e tendo em vista que há poucos cursos de Engenharia Têxtil no Brasil, os dados obtidos se tornam relevantes para entender a percepção dos estudantes ao ingressarem nesse curso. Com todos os resultados, é possível auxiliar às respectivas coordenações de curso no trabalho com os discentes. Além disso, se torna viável colaborar no desenvolvimento de ações didáticas voltadas à ensino, pesquisa e extensão. E indiretamente trabalhos como estes, também podem influenciar na divulgação do curso, para que haja maior visibilidade da sociedade. Assim, atraindo mais alunos e formando profissionais de excelência, principalmente para abastecer um mercado produtivo tão intenso no Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos aos coordenadores e discentes dos cursos de Engenharia Têxtil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade de Federal Santa Catarina pela disponibilidade em ajudar nessa pesquisa, desprendendo tempo em responder o questionário enviado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. B. Educação tecnológica para a indústria brasileira. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 69-82, 2015.

BARROS, A.S.X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação**, v. 36, n. 131, p. 361-390, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**, Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 abr. 2020.

COCIAN, L. F. E. **Engenharia - Uma Breve Introdução**. Canoas: ULBRA, 2009.

COLOMBI, B. L.; VALLE, R. C. S. C.; VALLE, J. A. B. Óptica do projeto pedagógico do curso (PPC) de graduação em Engenharia Têxtil da Universidade Federal de Santa Catarina. In: V Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2018, Olinda - PE. **Anais. V CONEDU**.

DELGADO, D. Settings about the education on fashion sector. **Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte**. v.3, n. 3, 2010.

DIESEL, G. **Engenharia Têxtil: poucos cursos, grande demanda**. Disponível em <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/crea-pr/engenharias-geociencias-e-voce/noticia/2019/12/30/engenharia-textil-poucos-cursos-grande-demanda.ghtml>>. Acesso em: 20 abr 2020.

FERREIRA, C. S. **Elementos de Estatística**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Estatística. Disponível em: http://www.ufjf.br/elecio_ferreira/files/2012/04/Cap1-Amostragem1.pdf. Acesso em: 12 abr. de 2020.



LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LEI N° 9.394**, Brasília, 1996.

Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MEC – Ministério da Educação. **Cadastro e-MEC**. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 abr 2020.

NARDELLI, G. G.; GAUDENCI, E. M.; GARCIA, B. B.; CARLETO, C. T.; GONTIJO, L. M.; PEDROSA, L. A. K. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade Federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v.2, n.1, p. 3-12, 2012.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. – Santa Maria, RS: UAB/UFSM/NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 abr. 2020.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. A. Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa permanência do PNAES. In: 44º Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2016, Foz do Iguaçu/PR. **Anais**. Repositório PUCRS, Porto Alegre/RS, 2016.

UFRN. **História do DET**. Departamento de Engenharia Têxtil (DET). Disponível em: <http://www.engenhariatextil.ct.ufrn.br/?page_id=478>. Acesso em: 20 abr 2020.

PROFILE OF INGRESSANTS FROM TEXTILE ENGINEERING COURSES OF FEDERAL UNIVERSITIES

Abstract: *This work aims to analyze the profile of students entering Textile Engineering courses at federal institutions in two regions of the country, northeast and south, specifically at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) and Federal University of Santa Catarina (UFSC) in the first semester of 2020. For this, a questionnaire was elaborated and information was collected from the students of classes 2020.1, the analysis and interpretation of the data was carried out according to a qualitative method. As a result, it was noticed that in both institutions there is a predominance of females and both presented data on completion of high school and entry into higher education in different modalities. At UFRN, there is a greater difference in age variation among the freshmen. At UFSC, on the other hand, there is great variation in the origin of students by state and the majority of students are only students. With regard to the course, 50% did not have textile engineering as their first option, and their main motivations for entering graduation were the interest in the job market and the areas of study. Most students want to participate in various activities that serve the university triad and reported that the course schedule is satisfactory. Still, they indicated knowing the wide job market of the textile engineer. The data presented is of paramount importance so that universities know their new students in textile engineering, and can develop actions aimed at meeting their expectations, and supply the market with qualified professionals.*

Keywords: *Student profile. Textile Engineering. University education. Motivation. Choice of course.*